



CARTILHA DE BOAS PRÁTICAS

*de funcionamento para institutos
e salões de beleza, estética,
cabeleireiro e similares*

© 2018. Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/ES.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui
violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

INFORMAÇÕES E CONTATOS:

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo - SEBRAE/ES

Rua Belmiro Rodrigues da Silva, 170, Enseada do Suá, Vitória - ES. Cep: 29.050-435

Telefone: (27) 3041-5500

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo

Marcos Guerra

Diretor Superintendente

José Eugênio Vieira

Diretor Técnico

Benildo Denadai

Diretor de Atendimento

Ruy Dias de Souza

Gerente da Unidade de Capacitação Empresarial (UCE)

João Vicente Pedrosa Moreira

Gerente da Unidade de Atendimento Setorial Serviços

Renata Agostini Vescovi

Equipe Técnica

Carla Ferreira Soares Figueiredo

Fabiola Bravim Lauro

Colaboradores

Flávia da Silva Neto Lana (Senac/ ES)

Marcia Mara da Silva Borlini e

Alessandra Nogueira Freire Fonseca

(Vigilância Sanitária Municipal de Vitória/ ES)

Projeto gráfico e Diagramação

Mares Comunicação e Design

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Regina Batista Paixão – CRB 6 ES 479/0

Feroni, Emanuela Maria Aliprandi.

Cartilha de boas práticas de funcionamento para institutos e salões de beleza,
estética, cabeleireiro e similares. / Emanuela Maria Aliprandi Feroni. – Vitória:
SEBRAE/ES, 2018.

28 p. : il.

1. Salão de cabeleireiro. 2. Centro de estética. 3. Barbearia. 4. Vigilância
Sanitária. 5. Controle da qualidade. 6. Boa prática. I Título.

CDU 687.53

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 · INTRODUÇÃO | 5 |
| 2 · RISCOS À SAÚDE | 6 |
| 2.1 · Higiene | 6 |
| 2.1.1 · Higienização das mãos | 7 |
| 2.1.1.1 · Uso de água e sabonete líquido | 7 |
| 2.1.1.2 · Álcool 70% | 8 |
| 2.2 · Vacinação | 10 |
| 2.3 · Descarte de Perfurocortantes | 10 |
| 3 · MEDIDAS DE SEGURANÇA | 11 |
| 3.1 · Uso de equipamentos de proteção individual - EPI | 12 |
| 3.2 · Esterilização de instrumental | 13 |
| 3.3 · Limpeza e desinfecção de superfícies | 16 |
| 4 · DOCUMENTAÇÃO SOLICITADA PARA ACOMPANHAMENTO DAS VIGILÂNCIAS SANITÁRIAS | 17 |
| 5 · ESTRUTURAS FÍSICA DO ESTABELECIMENTO | 18 |
| 6 · CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E PRODUTOS | 20 |
| 6.1 · Equipamentos | 20 |
| 6.2 · Cosméticos | 20 |
| 7 · PROCEDIMENTOS AOS PROFISSIONAIS PADRONIZAÇÃO DAS ROTINAS DE TRABALHO | 22 |
| 8 · PROFISSIONAIS QUALIFICADOS: UM PASSO PARA O SUCESSO | 23 |
| 9 · REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 25 |

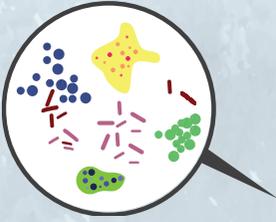
1 · INTRODUÇÃO

Vem crescendo no Brasil a demanda por procedimentos estéticos e do segmento de beleza, tornando seu público cada vez mais exigente. Com esse aumento, também cresce a exigência pela qualidade na prestação dos serviços e na segurança com os mesmos. Diante desse cenário, foi preciso regulamentar as atividades profissionais de Cabeleireiro, Barbeiro, Esteticista, Manicure, Pedicure, Depilador e Maquiador (reconhecido pela Lei nº 12.592, de 18 de janeiro de 2012), atestando a importância deste segmento para a sociedade e a saúde pública.

Com isso, criou-se este manual de boas práticas, visando a padronização das atividades desenvolvidas por esses profissionais, esperando dessa forma, contribuir para o aperfeiçoamento dos profissionais, atuantes em institutos e salões de beleza, barbearia e similares, para que possam prestar serviços de qualidade e evitar riscos à saúde.

Boa Leitura!

2 · RISCOS À SAÚDE



É preciso chamar a atenção para riscos à saúde, decorrentes de procedimentos mal elaborados por alguns profissionais, que podem levar não só os clientes, mas também os que executam, a se exporem à transmissão de doenças nos locais de trabalho. Daí a importância de possuir cuidados com o manuseio de materiais e áreas do corpo, que são grande entrada de microrganismos, através do uso de materiais perfurocortantes como lâminas de barbear, agulhas, alicates, etc. Em outros casos, podem também gerar verrugas, tumores na pele, e até contrair doenças como as hepatites B e C e infecções pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). É importante ressaltar que essas bactérias, em contato com lesões na pele podem causar infecções bacterianas que se apresentam como furúnculos ou abscessos e infecções por fungos, conhecidas como micoses. A falta de higienização em escovas e pentes além das micoses, podem levar à transmissão de parasitas causando escabiose (sarna) e pediculose (piolhos).

Os profissionais precisam ficar atentos às doenças ocupacionais devido aos longos períodos em que estiverem em pé ou sentado, e à postura decorrente de mobiliários inadequados ou jornadas de trabalho excessivas, sem descanso.

2.1 · Higiene

Alguns procedimentos simples podem ser adotados para evitar a exposição a doenças. É imprescindível que os profissionais mantenham a higiene pessoal sempre em dia, demonstrando o cuidado e a preocupação do estabelecimento com a segurança. Para isso é preciso:

- Utilizar água e sabão líquido para a correta higienização das mãos;
- Não fumar nas dependências do salão;



- Lavar as mãos, nas seguintes situações:
 - antes e após ir ao banheiro;
 - antes e após colocar as luvas;
 - antes e após as refeições;
- Enxaguar as mãos e secar bem com papel toalha;
- As toalhas de uso dos clientes devem ser lavadas em hipoclorito de sódio por 30 min, e em seguida secadas e passadas, guardando-as individualmente em sacolas, em lugares arejados e secos;
- Alicates, espátulas e materiais de metal devem ser submetidos a limpeza com detergente líquido neutro e escova de cerdas macias, inspeção visual com auxílio de uma lupa, e, secos com papel toalha de primeiro uso. Também devem ser embalados em invólucro compatível com o equipamento utilizado na esterilização (papel alumínio, em caso de utilizar a estufa e grau cirúrgico, caso autoclave). Após a devida esterilização, acondicioná-los em recipiente com tampa e identificação;
- A sala utilizada para a depilação deve ser reservada e com privacidade, as superfícies da maca devem ser lisas e laváveis, o lençol trocado a cada cliente. Cera e demais produtos usados nos procedimentos devem possuir no rótulo, a identificação, a validade e o número de registro no Ministério da Saúde/ Anvisa e nunca, em hipótese alguma, é permitido reutilizar as ceras. Para manter a higiene, aconselha-se fracionar, previamente, as quantidades suficientes para cada cliente.



2.1.1 • Higienização das mãos

2.1.1.1 • Uso de água e sabonete líquido

- Faça a higienização das mãos quando:
 - Perceber que as mãos estão sujas ou contaminadas com sangue ou secreções;
 - Após cada atendimento e ao iniciar ou encerrar o turno de trabalho;

- Sempre que for entrar e ao sair do banheiro;
 - Antes de colocar as luvas e após o descarte das mesmas;
 - Antes de cada refeição e após se alimentar;
 - Após realizar procedimentos de limpeza e desinfecção;
 - Após utilização álcool por várias aplicações seguidas.
- Como deve ser realizada a limpeza das mãos:
 - Molhá-las com água e utilizar o sabonete líquido;
 - Esfregar as mãos, conforme figura ao lado;
 - Enxaguar as mãos e, logo após, secar com papel toalha

Atenção:

Não é permitido o uso de toalhas de tecido e sabonetes em barra, pois, armazenam microrganismos.

2.1.1.2 · Álcool 70%

- Utilize o álcool sempre que:
 - Perceber que as mãos não estão visivelmente sujas;
 - Realizar cada atendimento, antes e após o contato com o cliente;
 - Entrar e sair do banheiro;
 - Durante o atendimento - ao trocar de partes do corpo. (dos pés para as mãos, da axila para o buço, etc.)
 - Durante o atendimento - após tocar em outros objetos (celular, maçanetas, etc.)

Higienização das Mãos



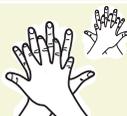
Abra a torneira e molhe as mãos, evitando encostar na pia.



Aplique o sabonete líquido na palma da mão



Ensaobie as palmas das mãos, friccionando-as entre si.



Esfregue a palma das mãos entrelaçando os dedos.



Entrelace os dedos e fricione os espaços interdigitais.



Esfregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da outra.



Esfregue o polegar direito, com o auxílio da palma da mão da outra mão.



Friccione as polpas digitais e unhas da mão com a palma da outra, fazendo movimento circular.



Enxágue as mãos, retirando os resíduos de sabonete. Evite tocar na torneira.



Seque as mãos com papel-toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos.



Utilize o papel-toalha para fechar a torneira, evitando tocar diretamente



Para a técnica de Higienização Anti-séptica das mãos, seguir os mesmos passos

- Como deve ser realizado o uso do álcool nas mãos:
 - Aplicar o álcool 70%;
 - Esfregá-las adequadamente;
 - Aguardar o álcool secar naturalmente, não utilizar toalhas, tecidos ou papel.

Atenção:

Dê preferência para o uso de álcool específico para higienização das mãos na concentração de 70%, em refil para evitar a contaminação.

2.2 · Vacinação



A vacinação é essencial para criar imunidade aos microrganismos. É preciso que o estabelecimento mantenha os cartões de vacina de seus funcionários atualizados, caso se faça necessário, apresentá-lo à Vigilância Sanitária de seu município, assim como todos os atestados de saúde ocupacional, emitidos pelo médico do trabalho. É fundamental que os profissionais que utilizem perfurocortantes façam uso da profilaxia por meio da vacinação para Hepatite B e tétano que são fornecidas gratuitamente nos postos de saúde.

2.3 · Descarte de Perfurocortantes

Todos os resíduos perfurocortantes deverão ser descartados logo após seu uso em recipientes, desenvolvidos para este fim, não ultrapassando o limite indicado pelo fabricante. O recolhimento dos recipientes de descarte deve ser realizado apenas por empresas licenciadas para transporte e destinação final de resíduos perfurocortantes. Esses materiais quando não manuseados corretamente, podem ocasionar lesões decorrentes de acidentes com agulhas, lâminas de barbear e alicates.



Caso ocorra exposição ao material infectante que envolvam as mucosas, como a dos olhos, deve-se lavar o local imediatamente com água corrente em abundância e procurar um médico imediatamente .

3 · MEDIDAS DE SEGURANÇA

Para controlar os riscos de disseminação de doenças, é possível adotar medidas no dia a dia de nossos salões, tais como:



- Descarte adequado de material perfurocortante;
- Limpeza e desinfecção de superfícies, antes e após o uso. (Superfícies essas que devem ser lisas e que possam ser lavadas com água e sabão).
- Vacinação dos profissionais;
- Montar uma pasta com currículo, cópia da carteira de vacinação e deixar disponível em salão ou local de atendimento;
- Cuidados quando ocorrem acidentes, como isolamento e desinfecção da área;
- Caso ocorra algum acidente com perfurocortante, o profissional deve procurar um médico imediatamente;
- Uso de equipamentos de proteção individual (EPI), como luvas, avental, óculos e touca, dentre outros;
- Limpeza, desinfecção e esterilização do instrumental reutilizável;
- Manutenção da higiene pessoal e do estabelecimento.

É importante ressaltar, que muitas vezes o cliente nem sabe que possui determinadas doenças ou lesões, pois em alguns casos não há sintomas aparentes, ficando a cargo do profissional utilizar medidas preventivas

3.1 · Uso de equipamentos de proteção individual - EPI



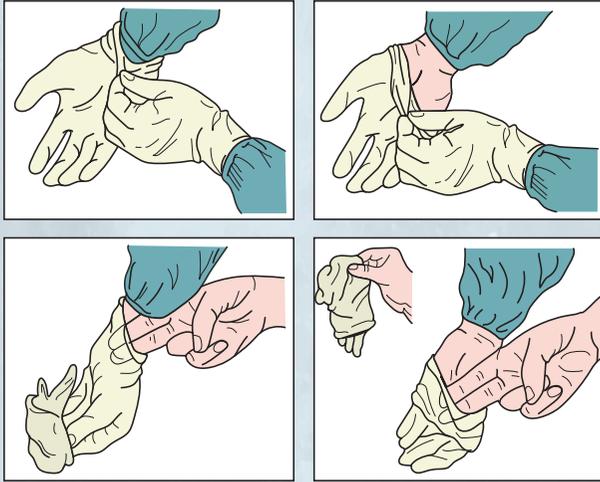
Os EPIs são equipamentos individuais que permitem aos funcionários trabalhar com segurança, evitando riscos à saúde. Esses equipamentos devem ser disponibilizados de acordo com a função exercida e em número suficiente para que o trabalhador exerça sua profissão com segurança. Para nosso segmento fazemos a recomendação dos seguintes equipamentos de proteção:

- **Óculos de proteção facial** - devem ser utilizados para proteger a área dos olhos e face, protegendo-os ao manusear produtos químicos e aplicação de laser. Devem ser leves e confortáveis;
- **Máscaras de carvão ativado** - protegem contra a inalação de vapores e gases;
- **Máscaras descartáveis** - servem como barreira para evitar contaminações por bactérias, que são provenientes, principalmente, das gotículas que saem da boca e do nariz;
- **EPIs para membros superiores** - luvas para profissionais como podólogos, manicures, pedicures, depiladores ou em qualquer atividade evitam o risco de contaminação por sangue. As luvas também protegem de produtos, colorações e composições químicas, de ação alergênica. Esses materiais devem ser totalmente descartáveis.

Vejam alguns cuidados necessários para utilização desses materiais:

- Não tocar superfícies e materiais com as mãos enluvasadas (telefone, maçaneta, porta, caneta, etc);
- Trocar as luvas ao mudar de procedimento contaminado para outro limpo;
- Desprezar as luvas após cada atendimento e durante um mesmo atendimento se estiver danificada. A retirada das luvas deve ser de forma consciente, para que não aconteça contaminação.

Procedimento para retirar luvas contaminadas



- **EPIs para troncos** - são jalecos e aventais que servem para evitar contaminações de roupas pessoais e por agentes químicos;
- **EPIs para membros inferiores** - são os sapatos que precisam ser impermeáveis e antiderrapantes, fechados, devendo proteger o dorso do pé.

3.2 · Esterilização de instrumental



Limpeza - é um processo de remoção de sujeira e redução de microrganismos, utilizando água e detergente, preparando o produto para ser desinfectado e esterilizado. Lembre-se que nenhum processo substitui por completo a limpeza. Os utensílios utilizados nos procedimentos estéticos podem servir como fonte de transmissão de doenças, portanto é necessário realizar higienização e a correta esterilização dos mesmos.

Antes de iniciar o processo de esterilização, seja em estufa ou autoclave, todo instrumento metálico deverá ser lavado com escova em água corrente, com detergente líquido neutro e inspecionado com o auxílio de uma lupa, verificando assim a eficácia da limpeza e depois seco com papel toalha de primeiro uso.

É necessário utilizar luva de borracha e avental impermeável.

Esterilização - após a lavagem, colocá-los no invólucro específico para a esterilização (em caso de utilizar a estufa, envolver a ponta do instrumental em papel alumínio ou colocá-los em embalagem grau cirúrgico, caso autoclave). A embalagem grau cirúrgico deve ser autocolante ou selada por seladora. Os alicates e tesouras devem ser esterilizados com suas articulações semiabertas.

Vale lembrar que, caso seja utilizada a estufa como equipamento de esterilização, o controle de temperatura de esterilização deverá ser realizado com o auxílio do termômetro de bulbo (a 170° ou 180° por uma hora ou 160° por duas horas). Após a esterilização, o instrumento deverá ser acondicionado em recipiente identificado, limpo, com tampa e exclusivo para materiais estéreis. Não é permitido o reaproveitamento do invólucro. Quando a esterilização for realizada em autoclave, o material, devidamente embalado, deve ser colocado na câmara da autoclave desligada, não ultrapassando 2/3 de sua capacidade total e sem encostar-se às laterais, dispondo-se os pacotes de modo que o vapor possa circular livremente e atinja todas as superfícies do material. Embalagens compostas por papel e filme devem ser colocadas com o papel para baixo. Deve-se fechar o equipamento e selecionar o ciclo desejado, caso seja possível. Após a conclusão do ciclo, deve-se abrir o equipamento e aguardar que a temperatura caia a 60° C para a retirada do material. Nesta etapa, o profissional deve utilizar todos os EPIs.

Quadro 1.1- Conceitos de higienização

| | | |
|--------------------|---|-------------------------------|
| Limpar | Processo de remoção de sujeira, através da ação mecânica que inclui a remoção de microrganismos e matéria orgânica a fim de evitar o desenvolvimento bacteriano | Águas e detergentes |
| Desinfectar | Visa a destruição da totalidade ou da maior parte dos microrganismos patogênicos | Desinfetantes e antissépticos |



Após a esterilização, o instrumental deverá ser acondicionado em recipiente identificado, limpo, com tampa e exclusivo para materiais estéreis, respeitando-se o prazo de validade da esterilização. Não é permitido o reaproveitamento do invólucro.

Para a realização da limpeza, desinfecção e/ou esterilização é necessário um espaço exclusivo com bancada e pia para lavagem do instrumental, com fluxo do processo retilíneo.

O local de armazenamento deve ser limpo e organizado periodicamente, sendo verificados sinais de infiltração, presença de insetos, retirando-se os pacotes danificados, com sinais de umidade, prazo de validade da esterilização vencido, etc. Estes artigos devem ser reprocessados novamente. Na distribuição, os pacotes esterilizados devem ser manipulados o mínimo possível e com cuidado.

Alguns conceitos importantes:

- **Limpeza:** é a remoção mecânica de sujidade. É realizada pela aplicação de energia mecânica (fricção), química (soluções detergentes, desincrostantes ou enzimáticas) ou térmicas. (PADOVESE E DELMONTE, 1999)
- **Desinfecção:** é o processo de eliminação de microrganismos na forma vegetativa, presentes nos artigos e objetos inanimados mediante a aplicação de agentes físicos ou químicos.
- **Esterilização:** é o processo pelo qual os microrganismos são mortos a tal ponto que não se possa detectá-los no meio padrão de culturas em que previamente os agentes haviam proliferado.

Artigo 8º da Portaria Municipal 02/2007

O processo de limpeza deve preceder qualquer processo de esterilização ou desinfecção e é o que determina o sucesso destes. Pode-se ter limpeza sem esterilização ou desinfecção, mas não pode ter esterilização ou desinfecção sem limpeza.



3.3 · Limpeza e desinfecção de superfícies

Para garantir a conservação e manutenção das instalações e dos equipamentos é essencial que seja realizada a limpeza e desinfecção das superfícies. Paredes, pisos, teto, sanitários, mobiliários, portas, janelas e equipamentos são as principais superfícies e devem ser limpos com frequência. Lembre-se que a limpeza realizada de forma incorreta pode ter o efeito contrário, disseminando microrganismos por todo o ambiente e coloca todos em risco.

É preciso limpar macas com água e detergente, e, fazer a desinfecção da mesma com álcool etílico a 70% sempre após todo atendimento, lembrando que toda limpeza necessita da utilização de luvas e equipamentos apropriados.

Principais etapas da limpeza de superfícies:

- **Álcool etílico a 70%** - usar após a limpeza com água e detergente, esfregando a área aplicada. Utilizar o produto com pano seco, esperar secar e repetir por três vezes o procedimento de aplicação.



| Quadro 1.2 - Produtos de Higienização | | | |
|---|-----------------------|---------------------------|----------------------------------|
| Conhecido por | Propriedades | Aplicação | Concentração |
| Bio SL Rosa (Creme das mãos) | Detergente | Lavagem higiênica | Puro + água |
| Quinapol [®] Detergente líquido do chão | Detergente | Lavagem de pavimentos | 50 ml por cada 5l de água |
| Hipoclorito de Sódio a 1% | Desinfetante | Superfícies não metálicas | Puro |
| Presept [®] Trocloseno 2,5 | Desinfetante | Superfícies e urinóis | 1 past + 10 l água |
| Hibicet [®] Clorohexidine e cetrimida | Desinfetante | Materiais | Diluição conforme o procedimento |
| Álcool a 70º | Desinfetante | Superfícies metálicas | Puro |
| Desinfetante das mãos de base Alcoólica | Desinfetante das mãos | Mãos | Puro |

4 . DOCUMENTAÇÃO SOLICITADA PARA ACOMPANHAMENTO DAS VIGILÂNCIAS SANITÁRIAS

- Alvará Sanitário (entrar em contato com a Vigilância Sanitária municipal)
- Registro de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos;
- Registro de monitoramento da esterilização;
- Certificado profissional dos profissionais de beleza;
- Comprovante de vacinação contra Hepatite-B e Tétano;
- Memorial descritivo (passo a passo) de desinfecção de superfícies, equipamentos, e materiais e esterilização dos instrumentais;
- Plano de Manutenção, Operação e Controle do Sistema de Climatização de Ar (PMOC) e Anotação de Responsabilidade Técnica no CREA-ES, de acordo com a

Portaria GM nº 3.523/98 (Obrigatório para sistemas com a soma das potências dos condicionadores de ar superior a 60.000 BTU/H);

- Comprovante da higienização dos reservatórios de água;
- Laudo da análise microbiológica da água.

5 · ESTRUTURAS FÍSICA DO ESTABELECIMENTO

Todos os estabelecimentos estarão sujeitos às normas específicas em todas as esferas Municipais, Estaduais e Federais. Esteja atento para as considerações a seguir:

- Quando os salões se encontrarem situados em shopping/centros comerciais, as instalações sanitárias destinadas ao público, poderão ser as coletivas do local;
- Salas de atendimento direto deverão possuir pia com lavatório para higienização das mãos, com dispensador para sabão líquido e suporte para papel toalha e lixeira;
- Os estabelecimentos deverão dispor de equipamentos e mobiliários adequados, mantidos higienizados e em condições ergonômicas. Área física compatível contendo cadeiras, de forma a permitir que respeitem a seguinte metragem linear:
 - Distância mínima entre eixo de cadeiras = 0,80 m;
 - Distância mínima do eixo da primeira cadeira para a parede = 0,40 m;
 - Distância mínima da parede às costas da manicure = 1,50 m;
- Se houver equipamentos elétricos (bacias, lixas, entre outros) possuir tomadas duplas (127/220 volts);
- A iluminação ideal é aquela que permite ao usuário realizar uma atividade de forma assertiva sem um esforço extra;
- A iluminação pode auxiliar na concentração e na visualização das cores;
- Ao comprar a lâmpada observe o valor do Índice de Reprodução da Cor (IRC), contido nas informações técnicas das lâmpadas;



- A iluminação deve ser adequada e ter o índice de reprodução de cor elevado. Acima de 85% para a reprodução fiel da cor que o cliente escolheu, assim ele não terá desconforto ao sair do salão;
- Móveis e equipamentos como cadeiras, armários, macas e colchões deverão ser revestidos de material resistente, impermeável e de fácil higienização. Junto com a organização do ambiente do trabalho, deve-se observar algo tão importante quanto, o cuidado com a postura, optar sempre por cadeiras com encosto e com sistema hidráulico;
- Os serviços de cabeleireiro deverão ser dotados de no mínimo 01 (um) lavatório de cabelos com água corrente.



Plano de gerenciamento de resíduos sólidos - Laboratório Estética

| Grupos | Descrição dos Resíduos | Armazenamento | Destinação final |
|--------|---|--|---|
| A | Resíduos com possível presença de agentes biológicos | Lixeira (20L) com tampa e pedal, contendo o saco branco leitoso. Retirar após atingimento de 2/3 do volume, vedar e colocar no armazenamento temporário. Utilizar luvas de borracha para o manuseio. | Coleta específica para lixo infectante - Prefeitura Municipal de Vitória - PMV |
| B | Resíduos contendo substâncias químicas - Óxido de Alumínio (sólido) | Potes de plástico rígido, resistentes, com tampa rosqueável. | Coleta específica para lixo químico - Empresa coletora Marca Ambiental |
| C | Não há geração deste tipo de resíduo. | | |
| D | Embalagens de papel grau cirúrgico. Lixo comum. | Lixeira (20L) com tampa e pedal, contendo saco preto. Será retirado pelos funcionários da zeladoria. | Coleta pública para lixo comum a ser coletado pela Prefeitura Municipal de Vitória - PMV. |
| E | Agulhas descartáveis e instrumentais de vidro quebrados, etc. | Caixa Rígida (Descarpack) | Coleta específica para lixo perfurocortante - Prefeitura Municipal de Vitória - PMV. |

6 CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS E PRODUTOS

6.1 • Equipamentos

É preciso que as empresas forneçam aos seus funcionários as condições necessárias para execução de seus serviços, podendo assim atender prontamente a demanda que surgir sem comprometer a limpeza. Veja alguns desses procedimentos:

- Equipamentos utilizados para esterilização e estética devem ser revisados a cada seis meses, ou de acordo com a orientação do fabricante. O estabelecimento deve possuir uma planilha para o controle adequado;
- Os equipamentos utilizados deverão possuir registro nos órgãos competentes;
- Os manuais de instrução dos equipamentos deverão estar em português e em local de fácil acesso.

6.2 • Cosméticos

Todos os produtos utilizados deverão ter o registro na ANVISA/MS. Devem obedecer a legislação vigente e estar dentro do prazo de validade.

As seguintes informações deverão estar disponíveis no rótulo:

- Nome do produto;
- Marca;
- Lote;
- Prazo de validade;
- Descrição do conteúdo do produto;
- País de origem;
- Fabricante/ importador;



- Composição do produto;
- Finalidade de uso do produto;
- Instruções em língua portuguesa;
- Autorização de funcionamento da indústria na ANVISA;
- Número de registro ou notificação no Ministério da Saúde/ ANVISA.



Produtos químicos que precisem ser diluídos ou fracionados em outros frascos deverão conter de forma legível as seguintes informações:

- Etiqueta com o nome do produto;
- Composição química e sua concentração;
- Data de envase e de validade;
- Nome do responsável pela manipulação ou fracionamento.



O fracionamento deverá ser de acordo com as especificações contidas no rótulo do fabricante.

É vetado o procedimento de reutilização das embalagens de produtos, assim como químicos, reutilização de sobra de ceras ou de qualquer produto químico.

7 · PROCEDIMENTOS AOS PROFISSIONAIS PADRONIZAÇÃO DAS ROTINAS DE TRABALHO



Manicure, pedicuro e podólogo: é preciso manter os materiais de trabalho em recipientes fechados, identificados, organizados e limpos; utilizar lixas de unhas e palitos descartáveis; ter cuidado ao manusear objetos já esterilizados para não contaminá-los. As bacias devem ser envoltas com protetores e trocadas a cada cliente. Perguntar ao cliente se possui alergia a algum produto.

Depiladora: lavar bem as mãos, usar máscaras descartáveis, luvas, jalecos e somente retirá-las quando o procedimento estiver finalizado, cobrir a maca com lençol, e usar somente material descartável;

Design de sobrancelhas: lavar bem as mãos, colocar luvas, perguntar ao cliente se ele possui alergia a algum tipo de produto ou química. Pinças devem passar por processo de desinfecção ou esterilização a cada uso, lâminas de barbear não devem ser reutilizadas.

Atenção:

Todo procedimento que ocasione alteração no couro cabeludo e pele deverá ser comunicado ao cliente, orientando-o a procurar um médico.

8 · PROFSSIONAIS QUALIFICADOS: UM PASSO PARA O SUCESSO



Como todo empreendimento, os salões precisam de profissionais que estejam dispostos a acompanhar o crescimento e as mudanças no mercado, atualizando-se constantemente com cursos de atualização para melhorar a qualidade do serviço prestado.

Há muitas empresas que oferecem cursos de capacitação e atualização em diversas áreas desse segmento, mas é importante procurar empresas capacitadas e idôneas para realizar a formação. Todo profissional da área precisa realizar cursos de capacitação.

Valorize o profissional que se qualifica e busca sempre o conhecimento, ele pode contribuir para o sucesso da sua empresa!



9 . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2015. **Boas Práticas de funcionamento para institutos e salões de beleza, estética, cabeleireiro e similares.** Belo Horizonte, Brasil.

Disponível em: <<https://bit.ly/2nf8oxJ>>. Acesso em 26 de agosto de 2018.

BRASIL. Anvisa, 2009. **Referência técnica para o funcionamento dos Serviços de Estética e Embelezamento sem responsabilidade médica.** Brasília, Brasil.

Disponível em: <<https://bit.ly/2ymqNkl>>. Acesso em 26 de agosto de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2013. **Protocolo para prática de Higiene das Mãos em Serviços de Saúde.** Brasília, Brasil. Disponível em: <<https://bit.ly/2Rrf74N>>. Acesso em: Acesso em 26 de agosto de 2018.

Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo, 2009. **Guia de referência para limpeza, desinfecção e esterilização de artigos em Serviços de Saúde.** Vitória, Brasil.

Disponível em: <http://www.riscobiologico.org/lista/20120305_01.pdf>. Acesso em 26 de agosto de 2018.



0800 570 0800
www.es.sebrae.com.br